

Grupo MC dá mais um passo

Mais uma "vélo-boutique", desta feita na Cidade-Luz, aumenta o império de Patu

O magnata do todo o terreno Paulo Rodrigues, responsável máximo pelo grupo empresarial MC, acaba de inaugurar mais uma sua unidade comercial, em Paris, atingindo assim as três centenas de lojas vocacionadas para o lazer de carácter radical, com incidência no BTT. Como é do domínio público, o grupo MC detém um quase monopólio a nível europeu dessa franja de negócio, sendo actualmente um dos pilares da economia portuguesa e, por isso, muito há a agradecer-lhe pela manutenção de alguns milhares de postos de trabalho, em classes de especialização muito variadas.

Uma vez chegado na sua limusina de decoração característica, tipo "homem aranha", e abrindo a cerimónia de inauguração, num discurso carregado de saudosistas palavras, Paulo Rodrigues lembrou como começou a sua actividade no mundo do negócio: uma pequena loja na cidade da Maia, a MaiaCycles, que viria a dar a sigla MC do grupo, outra loja uns anos mais tarde nas franjas da Cidade Invicta, na Estrada da Circunvalação, e pouco tempo depois a terceira, de maiores dimensões, na mesma via. A propósito, fez questão de relembrar a inauguração desta última, enquadrada na quadra Natalícia de então, corria o ano 2004, com direito a um concorrido passeio de bicicleta, distribuição de bolo-rei e um sorteio de equipamento de BTT:

"...F\$@*#, mas já não me



Paulo Rodrigues na juventude dos seus 30 anos

do quadro de suspensão total", comentou!

E agarrado à bengala que a sua vetusta idade já não dispensa, lá se retirou, comentando com Andreia Almeida, sua sócia e grande amor da sua vida, que "...os guias desse passeio eram aqueles c*\$#+ dos Patu Bravus; que bons amigos que aqueles f#/\$@* eram, f*/\$@+#. Até mesmo aquele m*\$#+% de bigode, empenado como c#*@\$+ e que escrevia umas larachas! Já se finou, o

Patu, como ainda é conhecido no "milieu", dirigiu-se então para a entrada do novo estabelecimento onde, com pompa e circunstância, cortou a tradicional fita.

É caso para perguntar: e que mais surpresas nos reservará este octogenário das duas rodas? Talvez conseguir voltar a andar de bicicleta? O futuro o dirá.

E como diria um antepassado deste vosso humilde reporter,

"Adeus e até ao próximo empeno..." ■

Niente da mizade nítua existente, o autor desta brincadeira deseja sinceramente que a notícia e aproxime o mais possível da realidade. Tal como diz nas últimas linhas: "o futuro o dirá". Um abraço ao Augusto.

'S: numa oisa a notícia é muito hunga. Até parece que vivejado se dirige em público com mpropérios daquela natureza... Ele, que é tão bem educado. Uma injustiça, é o que é.

lembro a quem saiu o c#+?*\$# f*+#+%...."